



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**A AQUISIÇÃO DA LEITURA NO  
PROCESSO PEDAGÓGICO  
NAS SÉRIES INICIAIS**

**Gildete Rodrigues da Silva**

**GOVERNADOR VALADARES, MG, Brasil  
2010**

**A AQUISIÇÃO DA LEITURA NO  
PROCESSO PEDAGÓGICO  
NAS SÉRIES INICIAIS**

**por**

**Gildete Rodrigues da Silva**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial  
– Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da  
Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para  
obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Especial.**

**GOVERNADOR VALADARES, MG, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e**  
**Educação de Surdos**

**A AQUISIÇÃO DA LEITURA NO PROCESSO PEDAGÓGICO NAS**  
**SÉRIES INICIAIS**

elaborado por

**Gildete Rodrigues da Silva**

como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em**  
**Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Nome**  
(Presidente/Orientador)

---

**Nome**

---

**Nome**

**GOVERNADOR VALADARES, MG, Brasil**

**2010**

## **RESUMO**

**Artigo de Especialização**

**Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e educação de surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil**

### **A AQUISIÇÃO DA LEITURA NO PROCESSO PEDAGÓGICO NAS SÉRIES INICIAIS**

**AUTOR: GILDETE RODRIGUES DA SILVA**

**ORIENTADOR: EDILSON DE SOUZA**

**GOVERNADOR VALADARES**

O presente estudo é fruto de uma inquietação e ansiedade compartilhada com outros profissionais na área da educação que buscam caminhos eficazes para proporcionar a leitura. O estudo foi desenvolvido através dos textos de teóricos que falam sobre o processo da aquisição da leitura, visto que tem sido enfrentados empecilhos por parte do educando e educador. Este trabalho vem propor uma análise que visa apresentar a necessidade e os benefícios que a leitura traz a todos, possibilitando ao educador o conhecimento das questões relevantes para o desenvolvimento do processo na atuação profissional. Apresenta o verdadeiro sentido da leitura, seu papel na vida do cidadão enquanto membro de uma sociedade, pois no domínio da leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios e participar ativamente da vida social.

Palavras-chave: educação; processo de leitura; aquisição

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	6
2 FATORES RELEVANTES NO PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA.....	8
2.1 Leitura, uma necessidade social.....	8
3 INTENÇÕES DA LEITURA .....	10
3.1 Leitura e soluções práticas do dia a dia.....	10
3.2 Leitura e prazer.....	10
4 A APRENDIZAGEM DA LEITURA DO ALUNO DÉFICIT COGNITIVO.....	12
4.1 A leitura e o déficit cognitivo .....	13
5 OBSTÁCULOS E SOLUÇÕES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA.....	15
5.1 Dificuldades enfrentados na Aquisição da leitura nas Séries Iniciais .....	15
5.2 Entendendo melhor o processo de leitura .....	17
5.3 Tipos de atividades para séries iniciais na aprendizagem da leitura .....	19
6 CONCLUSÃO.....	21
7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

# 1 APRESENTAÇÃO

Vivemos num mundo, onde letras, símbolos, frases, rótulos e placas estão ao nosso redor a todo momento. A sabedoria do mundo segundo argumentos de alguns pensadores, como Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro e outros, consiste em saber ler aprofundando-se em seu próprio conhecimento. Ao sermos inseridos nessa realidade, passamos a descobrir, experimentar, adquirir noções sobre o meio e interagir sobre ele. Além disso, para promoção do auto-conhecimento e deste para melhor relação entre as pessoas, a leitura emerge como instrumento capaz de possibilitar reflexão e criticidade.

Ler é estar em contato constante com o mundo, criando, recriando e reinventando. É uma das grandes experiências proporcionadas ao ser humano, possibilitando ao mesmo uma vivência única, novas descobertas, e assim, novos caminhos em busca de entendimentos. A leitura é vista como instrumento capaz de ampliar visão de mundo do sujeito e capacitá-lo para atuar como cidadão consciente.

Considerando que a escola é a Instituição em que o objetivo é proporcionar aos indivíduos desenvolvimento pleno enquanto ser que conhece e domina a sua língua de origem, a Língua Portuguesa e saiba usá-la no seu dia a dia, alcançando seus objetivos enquanto cidadão. Para isso é necessário que a escola promova e desenvolva estratégias variadas para que direcione à aquisição desse conhecimento.

Mas existe grande dificuldade em possibilitar aos educandos desenvolvimento do processo para a aquisição da leitura, pois esse processo a muitos tem sido negado por variados fatores. O processo de leitura vai além de ensinar a decodificar palavras, frases, textos, a partir daí, o processo de leitura no seu âmbito global é a interação entre leitor e autor. É o momento em que o leitor passa a usar estratégias de leitura na busca da construção e reconstrução dos significados e de seus objetivos, como ação produtora de sentidos daquilo que lê. A leitura é atividade fundamental que deve ser desenvolvida na escola para formação dos educandos. Para desenvolver e consolidar uma efetiva prática de leitura na escola que garanta a formação de leitores competentes, se faz necessário superar

algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. É preciso que a escola organize o ensino de forma a permitir aos alunos os conhecimentos integralmente, a fim de que ela possa se desenvolver criativa e produtivamente. Em suma, a leitura deve estar presente em todo o processo educativo.

O processo da aquisição da leitura no processo pedagógico tem sido discutido por vários autores, Freire Soares, Kleiman, Lajolo, Vygotsky, Cagliari, dentre outros, devido a importância e também entraves enfrentados por parte do educando e educadores, principalmente o déficit cognitivo no processo.

A intenção deste trabalho é levantar questões relevantes para a aquisição da leitura; como se processa a leitura para todos os alunos e analisar obstáculos enfrentados nesse processo, tanto no ensino, como na aprendizagem.

O trabalho será apresentado nas seguintes etapas, fatores relevantes no processo da aquisição da leitura, a aprendizagem da leitura por alunos com déficit cognitivo e obstáculos e soluções na aquisição da leitura.

O interesse pelo tema em questão, é pelo fato de acreditarmos que a formação de leitores é um desafio a ser superado pela educação, e por crermos que a leitura é uma necessidade social, e que cada cidadão deve ter acesso ao mundo da leitura para dominar habilidades e competências na sociedade em que está inserido.

Analizamos obras de alguns autores uma discussão significativa com as idéias relevantes recolhidas da bibliografia consultada.

Utilizamos análise que contribuiu para entender o material bibliográfico, sintetizando e produzindo novas idéias.

## **2 FATORES RELEVANTES NO PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA**

### **2.1 Leitura, uma necessidade social**

Imagine um país em que todas as pessoas não jogassem lixo nas ruas e que as livrarias e bancas vendessem mais que os Mac Donalds...e essas pessoas soubessem eleger seus representantes que priorizassem o bem comum em suas ações e nas gestões governamentais.

A chave de toda essa civilização que parece impossível só dependerá da sociedade em assumir seu papel de formar cidadãos comprometidos e capazes de agir para transformação política. Uma sociedade que invista em educação com objetivo de promover as pessoas e que estas sejam capazes de criar condições melhores de vida.

“Não existe educação neutra. O processo educativo seria um ato político, uma ação que resultaria em relação de domínio ou de liberdade entre as pessoas”. (FREIRE, Nova Escola, jan/fev/01, p. 23)

Sabemos que qualquer mudança parte primeiramente do próprio ser. Isso quer dizer que, para educar é preciso educar-se primeiro e que se compreenda que nos educamos mutuamente.

Para formar leitores é preciso que o professor goste apaixonadamente de ler, independentemente do estilo de livro, mas que sobretudo, faça da leitura uma necessidade de atualização e modernização.

Mesmo que possa parecer demagogia, segundo Freire (1971), o ser humano conseguirá libertar-se através da educação, se esta estiver comprometida com a leitura e assim envolver todas as classes sociais com o objetivo de alcançar a transformação das pessoas em leitores competentes.

Tornar-se leitor competente é importante na medida em que, quanto mais conscientes forem as pessoas maior será a participação das mesmas na vida democrática. O mundo exige cada vez mais trabalhadores e operários bem informados capazes de antecipar situações, prever resultados, compreender o funcionamento complexo das máquinas que substituem o trabalho manual.



Segundo Freire (1997), as circunstâncias do mundo atual exigem da escola um posicionamento: uma educação libertadora que deverá se preocupar com o homem que se pretende formar, mas a escola sozinha não pode dar conta de todos os problemas sociais, até mesmo os educacionais. A escola não inventa nada, ela apenas transmite ou permite construir um saber que já existe fora dela. O movimento da aquisição do saber se faz da sociedade para os alunos por intermédio da escola. Mediante o hábito de leitura, está-se diante de uma relação com a escrita que não existe para grande maioria da sociedade.

“A escola que não lê muito para seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito, está fadada ao insucesso e não sabe aproveitar o melhor que tem a oferecer”. (CAGLIARI, 1997, p.150).

Segundo Cagliari, a crise do ensino, somado a crise particular da leitura, é maior que o esforço da escola em superar a concorrência dos meios de comunicação de massa. É por esta razão que se justifica uma reflexão coletiva a respeito do significado e finalidade do incentivo à leitura na escola.

A base de formação escolar de qualquer indivíduo é o acesso e aquisição da leitura. O espaço escolar / sala de aula, deve ou deveria ser voltado totalmente para possibilitar aos educandos o acesso à leitura.

*Na medida em que a escola possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania que retorça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e de transformação social. (FREIRE, 1997. p. 68)*

A leitura é o instrumento capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente o pensamento, desenvolver a consciência crítica, introduzi-lo num processo real de democratização de cultura e de libertação.

Acreditamos que a preocupação com uma formação do leitor é justamente se comprometer com a luta por uma sociedade mais justa, tendo como base a educação para todos, elegendo a leitura como instrumento de conscientização.

## 3 INTENÇÕES DA LEITURA

### 3.1 Leitura e soluções práticas do dia a dia

Segundo Lajolo (1999) é função primordial da escola ensinar a ler. É função essencial da escola ampliar o domínio dos níveis de leitura. Cabe formalmente à escola desenvolver as relações entre leitura e indivíduo em todas as suas interfaces.

O mundo da leitura tem muitas facetas. Lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, lê-se em busca da diversão e descontração e, por meio da literatura de ficção da poesia, lê-se para chegar ao “prazer do texto”.

Crianças das séries iniciais podem desenvolver desde cedo seus gostos de leitura, gostos que não se separam nessa fase. A leitura passa a ter importância para ela que a própria se estimula a ler mais.

Todos que lêem, lêem para atender a uma necessidade pessoal, pois a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto, do autor e do que sabe sobre a língua. Ninguém pode extrair informações do texto escrito decodificando letra por letra, palavra por palavra.

*Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações. Há estratégias de antecipação, que tornam possível prever o que está por vir, estratégia de inferência, que permitem captar o que não está dito de forma explícita, aquilo que está nas entrelinhas, ou seja, o que não está escrito; estratégias de verificação tornam possíveis o controle da eficácia, permitindo confirmar, ou não, as especulações realizadas. (KLEIMAN, N. Esc., março 03/49)*

Ao ler utilizamos todas as estratégias de leitura mais ou menos ao mesmo tempo sem ter consciência disso.

Ler é ler o escrito real, para viver com os outros no quadro de uma vida cooperativa, para comunicar com o exterior, para descobrir informações, para fazer, para estimular o imaginário e para documentar-se.

### 3.2 Leitura e prazer

A aprendizagem da leitura deve dar à criança leitora o sentimento de que através dela um novo mundo se lhe abrirá diante de sua mente e sua imaginação. E se constata que isto é possível quando proporcionamos o contato da criança com variados tipos de textos. A criança então, quando está lendo uma história que a fascina, vive a fantasia, o mundo dessa história, mesmo bem depois que ela terminou de ler mostra como é fácil para elas ficarem presas aos livros quando há interação entre autor e leitor.

“Nas terras do faz de conta dos sonhos possíveis e das paixões, o eterno prazer dos sonhos possíveis e da realidade reinventada”. (FERREIRO, Nova Escola, maio 1998, p.10)

Todas as crianças ficam fascinadas com visões, com magias e com a linguagem secreta, que lhe instiga expectativas. Quando algo é realmente importante para ela; ela encontra-se apta a investi-lo de magia; e enquanto mais ela fizer isso, mais importante isso se tornará para ela emocionalmente. Então, para que a linguagem padrão se torne possível para criança, ela precisa ser revestida de um significado mágico, tornando a leitura atraente para o seu inconsciente, que conseqüentemente apoiará esforços conscientes no sentido de dominar a leitura.

Deve-se ler por prazer, não por cobrança, não se deve chegar a esse extremo obrigando o aluno a ler, desviando a literatura de sua verdadeira função.

O mais importante é que o professor seja também um leitor, para que possa verdadeiramente ser um estimulador de leitores, pois sua responsabilidade é muito grande, podendo-se dizer que o exemplo de leitura é quase igual ao exemplo de vida que os adultos passam para as crianças.

Superar obstáculos na formação do leitor é o grande desafio na educação.

Enfim a leitura-prazer tem por finalidade ampliar a visão de mundo, dar vazão às emoções e à fantasia e recriar a realidade.

## **4 A APRENDIZAGEM DA LEITURA DO ALUNO DÉFICIT COGNITIVO**

A Convenção de Guatemala internalizada à Constituição Brasileira pelo Decreto nº 3.956/2001, no seu artigo 1º define deficiência como [...] “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”. Essa definição ratifica a deficiência como uma situação. Adriana( apud Atendimento Educacional Especializado, 2007, p.14)

O aluno déficit cognitivo desafia a escola comum no seu objetivo de ensinar, de levar o aluno a aprender o conteúdo curricular, construindo o conhecimento. O aluno déficit cognitivo tem também sua maneira própria de lidar com o saber, que às vezes não corresponde ao que a escola preconiza.

Os alunos com ou sem deficiência são únicos, singulares. Suas necessidades e especificidades não são generalizáveis, cada um é um. É necessário que a escola e professores concebam esta afirmativa, pois a partir desse entendimento é que se organiza e se estrutura o caminho a ser percorrido pelo professor para que possa possibilitar o ensino da leitura aos seus alunos.

Os processos de aprendizagem de leitura são semelhantes a todos os aprendizes, o que toca a diferença nesse caso, são as especificidades de cada um, o ritmo, a forma de aprender.

De acordo com estudos de Vygotsky, o desenvolvimento de crianças com déficit cognitivo dá-se da mesma forma que o desenvolvimento de crianças que não possuem tal limitação. No entanto, a criança com déficit cognitivo, considerando aqui as suas limitações, enfrenta certa dificuldade para estruturar seu pensamento verbal, devido ao processo de internalização dos significados emitidos pela fala, mas passam pelos mesmos processos de aquisição da leitura. Vygotsky (1997 apud Maria Munhoz, 2009, p. 18)

Segundo ainda o mesmo autor o que se faz necessário é que a escola tenha uma visão de que sua expectativa deva ser voltada para área qualitativa no ensino e aprendizagem da leitura do aluno déficit cognitivo.

#### 4.1 A leitura e o déficit cognitivo

A autora Emília Ferreiro nos seus estudos, nos apresenta como se processa a aquisição da leitura, sendo assim nos diz:

“A aprendizagem não é um ato simples de decodificação do sistema alfabético, vai para além disso”.

Ao vencer as etapas do processo alfabético, ou seja, quando o aluno vence as outras etapas e passa à fase alfabética, ele passa a dominar o sistema alfabético da escrita e inicia-se processo fundamentado da leitura.

A aprendizagem da leitura ocorre de forma progressiva e não linear. Os conflitos são constantes e se apresentam como desafios a serem superados, e estes vão provocando as mudanças cognitivas já esperadas para culminar na apropriação da leitura. É importante ressaltar, que ao aparecerem os desafios e a vontade de superação do aluno, vê-se a oportunidade que o professor tem de se tornar o mediador. Será função do professor fazer a mediação pedagógica, pois é fator importantíssimo para ajudar, promover uma mediação consistente para que o aluno supere obstáculos e desafios cognitivos. Emília Ferreiro (1986 apud Adriana Limaverde 2009, p. 46)

As práticas educativas devem se fundamentar para o ensino da leitura para todos os alunos, considerando a necessidade maior de que este ensino para o aluno déficit cognitivo esteja pautado à perspectiva qualitativa. Duas concepções são relevantes, assim como antagônicas, se divergindo na metodologia.

Uma é a denominada tradicional, em que a leitura se caracteriza como conjunto de mecanismos que incutem percepção e memória. Nessa abordagem, a decodificação antecede a compreensão, dessa forma o aluno passa a ser apenas um conhecedor de letras, sílabas, palavras, frases, sem ter conexão com a leitura, pois a mesma vai além da decodificação, e a compreensão leitora fica a desejar.

A outra concepção, denominada interacionista, defendida por Vygotsky e outros, preconiza a leitura como produto de constante atividade de busca de significado em textos explorados. Nessa concepção ler é internalizar, pois a atividade de leitura requer coordenação de informações variadas, pois trata-se de uma dinâmica que envolve construção cognitiva, na qual há interferência da afetividade e das relações sociais. Na fundamentação dessa prática, está incutida, trabalho com textos autênticos, completos, em situações reais de uso. Nesse

contexto a leitura se constitui processo interativo entre leitor e autor. Emília Ferreiro ( Adriana Limaverde, op. cit.)

Na medida em que o aluno ler ativamente fazendo conexão às informações do contexto, ele é capaz de antecipar interpretações e reconhecer significados.

Diante do exposto há uma questão extremamente importante. Não pode-se permanecer reproduzindo modelos, o que se faz necessário é criar meios de favorecer a oportunidade de aprendizagem para todos os alunos, e mais do que nunca, no caso do aluno déficit cognitivo, precisamos ser capazes de compreender os processos mentais percorridos por essas pessoas na construção da sua aprendizagem.

A partir desse entendimento, “ficar” mais viável uma prática na perspectiva de que o processo de aquisição da leitura evolui nas suas etapas para todos os alunos.

Tal compreensão favorecerá ao aluno com déficit cognitivo, possibilitando aos mesmos um ensino no respeito aos ritmos e potencialidades individuais e pelo contrário do que “se pensa”, isso promove construção do conhecimento culminando na aprendizagem do processo de leitura.

## 5 OBSTÁCULOS E SOLUÇÕES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA

Segundo Cagliari (1997), é necessário saber exatamente o que se quer fazer e o que se entende por alfabetização. Muitos problemas surgiram na história da alfabetização realizada na escola, porque os objetivos a serem alcançados não eram muito claros.

Para entender os fatores que se tornam empecilhos na aquisições da leitura foi necessário trilhar muitos caminhos. A alfabetização era considerada em função da relação entre método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” de uma criança. Os dois pólos de aprendizagem eram o foco do processo, enfim, determinava-se quem ensinava e quem aprendia.

Porém esse conceito foi sendo progressivamente ampliado em razão de necessidades sociais e políticas. Sabe-se que o educando “passou” a ser considerado como sujeito da ação pedagógica, pois cada um tem forma peculiar de compreender o real e de relacionar com o objeto do conhecimento.

### 5.1 Dificuldades enfrentados na Aquisição da leitura nas Séries Iniciais

Os problemas sociais refletem na educação porque a educação vem da sociedade e para ela se volta. Se a sociedade se encontra em crise por que não a escola estaria? Não se quer atribuir o fracasso educacional à sociedade, nem tão pouco criticar o sistema familiar. Pelo contrário, buscam-se mudanças.

Direciona-se agora rumo às considerações de como essencial que o indivíduo leia e refletia sobre a importância da leitura em sua vida. A responsabilidade do educador é maior, porque o exemplo de leitura que o professor passa para o aluno, o segue em sua vida. Se esse exemplo não acontece, torna-se difícil criar tanto na escola como no meio social, com domínio da leitura.

*“Não será certamente por acaso que a progressiva conquista da escola pelo povo que propicia sobretudo o acesso à escrita e principalmente à leitura venha sendo acompanhada por esses mecanismos de sonervação e de distribuição de uma habilidade quase mecânica de decodificação/codificação”. (SOARES. CEALE. 1989, p. 25)*

A escola “apresenta” um papel muitas vezes, um papel superficial no processo de ensino da leitura. Não podemos afirmar que essa função do educador

seja proposital, buscando reafirmar essa distância entre o que é feito, com o que é esperado.

Pode-se perceber que muitos professores, além de não saberem alguns caminhos eficazes para que o aluno compreenda o processo da aquisição da leitura, têm certa dificuldade com a leitura. E assim sendo, dificultará a ação de levar adiante um ensino eficiente da leitura capaz de propiciar ao aluno a aquisição do processo da leitura.

É possível encontrar crianças que passaram, aprenderam técnicas de decifração do código escrito, reconhecem letra, sílaba, palavra, mas não conseguem abstrair como se processa a leitura.

A leitura de texto é o objetivo a ser alcançado no processo da aquisição da leitura.

Ler inclui o processo de entendimento, de compreensão linear, inferências, ou seja a capacidade da leitura interrelaciona um processo já dominado, que é o conhecimento de letra, sílaba, palavra, frase e o texto na sua finalização.

Algumas dificuldades enfrentadas na aquisição do processo da leitura não dificuldades novas, fazem parte de uma questão que persiste em nosso país, a de assegurar a todo a igualdade de acesso a bens econômicos e culturais diretamente relacionados à alfabetização e o domínio do sistema de processo da nossa língua.

É necessário nesse caso, quebrar paradigmas e buscar soluções, fortalecendo a função da escola.

De acordo com as propostas do Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1986) a escola deve cumprir com seu papel social, promovendo atividades tais como: oportunizar encontros entre escritores em geral a estudantes sobre diversos temas culturais; organizar visitas culturais, sempre como um programação; diligenciar pela aquisição de livros, revistas, jornais, e outros recursos de forma a servir aos estudos desenvolvidos na escola e instituições culturais.

Embora tenha havido grande preocupação com as crianças que não conseguem se alfabetizar, e se tenha realizado muita investigações para determinar as causas das dificuldades para aquisição do processo da leitura pelas crianças e ainda como vencê-la, em geral houve pouca abertura para razões psicológicas válidas, segundo as quais uma criança pode passivamente resistir, ou ativamente se recusar a se tornar alfabetizada apesar das vantagens obvias que oferece a alfabetização.



Os objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (PCN, 1986 p.32) situam como o principal objetivo de Ensino a tarefa de levar o aluno a:

*“utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso”.*

O papel primeiro da Língua Portuguesa é propiciar aos educandos meios para que ele possa ser atendido nas variadas necessidades de uso da língua escrita e oral dentro do contexto social.

Segundo (1998), a escola apresenta um papel superficial no processo do ensino da leitura. O papel da escola, do educador no processo ensino aprendizagem necessita ser redimensionado na busca de entendimento e superação das dificuldades na prática pedagógica de como se processa a aquisição da leitura.

## **5.2 Entendendo melhor o processo de leitura**

Após ter sido discutido sobre os obstáculos que diz respeito à apropriação da língua, ou seja processo da aquisição da leitura, percebemos que tais obstáculos são mais enfrentados entre as crianças que vivem em regiões com piores indicadores sociais e econômicos.

*“(...) a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesma.” (PC 1986)*

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. O educador tem o desafio de organizar diferentes e significativos encontros da criança com o universo da leitura.

Aprender a ler, ou seja, tornar-se alfabetizado, significa além adquirir a tecnologia do decodificar, deve-se associar esse conhecimento a uso das práticas sociais.

Segundo ZILBERMAN (1993) na pré-escola dá-se o início da sistematização do contato com a leitura através do livro, como fonte de prazer, de informação, de fantasia. A primeira experiência com o livro, deve ser desejada.

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola, por isso, a escola não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário, deve ir além de todas

as disciplinas, até porque outras disciplinas envolvem também a leitura, assim como os problemas culturais, ideológicos, filosóficos, etc.

A leitura é uma atividade de exteriorizar o pensamento, é atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. É a fusão de significados com significantes, portanto, a leitura é na sua essência uma atividade individual, não devendo ser usada como pretexto para avaliar outros elementos.

“o sentido do lermos, depende de dois fatores: o que já sabemos sobre o assunto, e todo leitor enfrenta mais cedo ou mais tarde: pedras no caminho”. (MARTA JOSÉ NOBREGA – NOVA ESCOLA. 08/03, p. 38)

Um elemento significativo na produção do significado da leitura, é a ressonância que as palavras evocam em nosso inconsciente. Todo trecho escrito contém mensagens abertas e encobertas. O leitor responde aos dois tipos de mensagens com reações conscientes e inconscientes. Trata-se de exercitar a leitura para a prática, numa primeira instância, a decodificação das palavras e posteriormente, entender o processo da construção dessas palavras, e a da aprendizagem da leitura e dar continuidade ao processo de ler:

a) Entender as funções da escrita: é lendo para, ou lendo por um motivo, que as crianças têm a oportunidade de receber insight de que a escrita tem uma finalidade. As crianças devem ter sua própria experiência, entender que a linguagem escrita é uma variação do ambiente, útil e satisfatória como a fala. Então as crianças devem ser colocadas em situações nas quais o insight possa se desenvolver;

b) Adquirir conhecimento sobre a linguagem escrita: as linguagens faladas e escritas são colocadas juntas de maneira distintas. A única maneira que as crianças têm de se familiarizarem com a linguagem escrita antes que possam ampliar o seu conhecimento lendo sozinhas, é através da leitura que outra pessoa faça para elas;

c) Ter a chance de aprender: é importante ler para as crianças, porém, ainda mais importante é ler com elas, um mesmo texto, ao mesmo tempo; na verdade é durante o processo de confronto com palavras desconhecidas que elas encontram a motivação e a oportunidade de começar a distinguir e a reconhecer as palavras.

A seguir são apresentadas algumas sugestões, a partir de então atribuir significados às expressões, metáforas e outros atributos inclusos nas palavras, para enfim, movimentar-se com desenvoltura no mundo da leitura.

A criança eu modifica o texto que estiver lendo está, desta forma se comportando de acordo com a tendência de sua idade no sentido de ativamente manipular as coisas. Sem estar conscientemente a par daquilo que está fazendo, ao modificar o que lê, passa para o domínio ativo o que de outro modo, ela só passivamente absorveria. Esta manipulação ativa fornece à leitura um saber pessoal, dá a ela uma característica própria e torna a leitura mais importante.

### **5.3 Tipos de atividades para séries iniciais na aprendizagem da leitura**

Segundo FERREIRO (1986), para aprender a ler é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunharem a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato. Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos, os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que estes experimentem e aprendam isso na escola.

O ensino eficaz da leitura vai para além do livro didático.

Ler em favor das crianças ajuda a alcançar três objetivos importantes para o começo para o trabalho com os alunos. São propostas do PCN (Parâmetro curricular Nacional de Língua Portuguesa), que podem servir de referência para geração de outras propostas (1986, p. 60-65).

Leitura diária: individual, em grupo, etc.

Leitura colaborativa: é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe, e durante a leitura, questiona os alunos sobre as pistas lingüísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos. Trata-se, portanto de uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores.

Atividade seqüenciada: são situações didáticas pra promover o gosto de ler e desenvolver o comportamento do leitor. Funcionam de forma parecida com os projetos e podem integrá-los, mas não tem o produto final predeterminado: neste caso o objetivo explícito é a leitura em si. Nas atividades seqüenciadas da leitura pode-se temporariamente eleger um gênero específico, um determinado autor ou um tema de interesse.

Atividades permanentes de leitura: são situações didáticas propostas com regularidade e voltadas para a formação de atitudes favoráveis à leitura. São exemplos: horas de (histórias, curiosidades científicas, leitura do formador, notícias,

etc) e “Roda de leitores” que são atividades de leitura realizadas pelos alunos e coordenadas pelo professor.

Na escola, uma prática de leitura intensa é necessária por muitas razões. Ela pode ampliar o nível da própria leitura, estimular o desejo de outras leituras, e ainda permite a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido.

Na vida e na escola não lemos só livros. Temos que ler outros tipos de escritos e que aparecem em diferentes contextos, na rua, em casa, na escola, nos veículos de comunicação, embalagens, anúncios de ruas, de jornais, de revistas, e outras infinitudes que nos rodeiam.

A comunicação e a informação ocorrem por meio de muitos veículos, além da escola. Temos os jornais, os quadrinhos, o rádio, os CDs, a TV, o computador, o CD ROM. É importante aprender a ler também os textos desses veículos já que eles obedecem a outras regras para serem construídos.

Para desenvolver a leitura é necessário ainda, ter condições favoráveis para a prática de leitura. Algumas dessas condições são sugeridas pelo PCN de Língua Portuguesa entre as quais:

- a) dispor de uma biblioteca na escola;
- b) dispor, nos primeiros anos, de um acervo de classe com leitura e outros materiais de leitura;
- c) organizar momentos de leitura livre;
- d) possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras;
- e) possibilitar aos alunos o empréstimo de livros da escola.
- f) construir na escola uma política de formação de leitores nas quais todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o cognitivo da unidade escolar.

Após todas as discussões anteriores, percebemos que a escola e mais diretamente o professor, é necessário e possível que se abarquem todas as possibilidades para proporcionar aos alunos condições de adquirir domínio no processo da leitura para formação de leitores verdadeiramente.

## 6 CONCLUSÃO

Estamos envolvidos no processo ensino aprendizagem, a busca da compreensão a necessidade de investigar, de se aprofundar no conhecimento, o desejo de melhorar e propiciar a todos incluídos na escola uma aprendizagem substancial no processo da aquisição da leitura.

Mudanças conceituais ocorridas no campo da alfabetização trazem como consequência positiva mudanças nas decisões metodológicas e nos procedimentos didáticos a ela relacionados. A discussão sobre a psicogênese da aquisição da leitura e vários outros teóricos e pesquisadores passou a ocupar lugar central. Outra questão fundamental é também a valorização do ambiente alfabetizador mais amplo, com uma nova visão para atender a TODOS os alunos, os ditos normais e os déficit cognitiva.

Reconhecer as deficiências de cada proposta que n tenha alcançado os objetivos da alfabetização em função da aquisição da leitura, identificando o que merece ser preservado e aqueles que precisam de reestruturado, podendo ser iniciado integrando princípios teóricos e metodológicos pesquisados nessa área. O apoio em livros que ajudem a sistematizar de forma coerente e consistente em torno do processo da aquisição da leitura. A socialização de experiências ou práticas de sucesso; e o diagnóstico pelos alunos, visando escolha adequada das intervenções necessárias.

Toda busca não necessariamente pode ir de encontro imediato a resposta porque as respostas de problemas que muitas vezes geram polemicas não são encontradas de um dia para o outro. Esta pode ser a verdadeira questão de uma pesquisa: não esgotar-se em si mesmo, mas abrir espaços para novos questionamentos.

Este trabalho nos termina aqui, traz algumas respostas para a questão levantada: o processo de aquisição da leitura, abrangendo professor, aluno, escola e sociedade.

Concluimos que a aquisição da leitura é um bem cultural e que todos devem ter acesso, mas acreditamos que é através da escola que este bem deve ser democratizado.

Proporcionar a aquisição da leitura na sala de aula como fator principal no Ensino é a garantia de aprendizagem num processo educativo moderno com a participação de todos os envolvidos e o comprometimento não só profissional, mas também humano e social.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO. Deficiência Mental. SEESP/SEED/MEC. Brasília DF – 2007.

BRASIL, Ministro da Educação e do desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - LINGUA PORTUGUESA DA 1º A 4º SÉRIE. SEF. Brasília, 1986.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. Scipione, São Paulo, 1997.

CEALE – Centro de Alfabetização Leitura e Escrita – Faculdade da Educação da ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL DÉFICIT COGNITIVO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS. MEC. UFSM, 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Ed. Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Cortez, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. São Paulo, Unicamp, 1986.

LAJOLO, Marisa. **O mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, 1999.

REVISTA DO PROFESSOR – **Nova Escola**. Maio /1998; Janeiro/Fevereiro/2001; Março /2003; Agosto /2003.

SALTO PARA O FUTURO. **Práticas de leitura e Escrita**. SEED/MEC. ED. Gráfica, 2006.

UFMG. Caderno 2. Belo Horizonte 1989 e 2004.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura – Perspectivas Interdisciplinares**. Ática. São Paulo, 1998.